

Covas e Cardoso reúnem-se para retomar controle do partido



O ex-governador Franco Montoro

Montoro comunica sua candidatura a Sarney

O ex-governador paulista Franco Montoro, 71, esteve ontem pela manhã no Palácio do Planalto, para comunicar ao presidente José Sarney que será candidato à Presidência da República seja qual for o sistema de governo aprovado pelo Congresso constituinte —parlamentarismo ou presidencialismo. Em entrevista, Montoro disse que aceita a realização de eleições prévias no PMDB para a escolha do candidato do partido à sucessão de Sarney.

Na conversa com o presidente o ex-governador fez um relato de sua recente viagem à Europa, como representante da América Latina na Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Deputado quer saber se líderes ficam no PMDB

ALEXANDRE POLESÍ
Da Sucursal de Brasília

O deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP) quer que os senadores Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) e Mário Covas (PMDB-SP) definam até janeiro se vão ou não ingressar em outros partidos, sob pena de não poderem mais falar em nome da liderança peemedebista. Rollemberg disse ontem que encaminhará ao deputado Ulysses Guimarães um pedido para que este interpele os líderes, que admitem deixar o partido.

"É preciso que até o começo de janeiro estejam definidas as posições, para se saber se eles (Cardoso e Covas) vão permanecer ou não no PMDB. O que não é possível é eles exercerem a liderança, falando ao mesmo tempo em criar um novo partido", disse Rollemberg, coordenador da bancada dos deputados do PMDB paulista na Constituinte.

Cardoso (líder no Senado) e Covas (líder na Constituinte) têm dito frequentemente que poderão deixar o PMDB, caso o partido dê uma guinada à direita e afaste-se de sua trajetória de centro-esquerda. Ontem, Rollemberg negou que Quéricia tenha conhecimento de sua proposta, o que é pouco provável.

O deputado deixou claro que fala em nome da maioria da bancada quercista na Constituinte e disse ter recebido apoio a sua proposta de deputados peemedebistas de outros Estados. "Como que nós podemos pensar em unidade se certos líderes não podem dizer que estarão no partido, a longo prazo?", disse Rollemberg.

A iniciativa do parlamentar tem um objetivo certo: impedir que líderes eventualmente interessados em novos partidos, como Covas e Cardoso, disputem as eleições para renovação dos diretórios regionais do PMDB em nome de grupos que poderão seguir outro caminho.

Segundo Rollemberg, seu pedido será encaminhado por escrito ao deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, do Congresso constituinte e da Câmara. O deputado quer que a interpelação se faça já na reunião do Diretório Nacional do PMDB, no próximo dia 15.

Deni Schwartz quer tirar o 'P' da sigla PMDB

Da Sucursal de Curitiba

O ex-ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente Deni Schwartz quer tirar a letra "P" da sigla PMDB, seu partido. Para isso, está articulando um movimento que "desincorpore da sigla a imposição do 'P' pela ditadura".

A medida, que faria o partido voltar às suas origens, segundo Deni, provocaria a "saída natural dos frequentadores da sigla que não se identificam com uma linha mais à esquerda para o PMDB", referindo-se aos peemedebistas que aderiram ao Centrão. Deni disse ainda que quer que o "MDB emerja das catacumbas" e dê fim "a este balaio onde ninguém se respeita".

Segundo disse ontem, em Curitiba (PR), o movimento já tem a adesão do senador Fernando Henrique Cardoso (SP), do deputado federal José Márcio Panoff de Lacerda (MT) e do ex-ministro da Previdência Social Raphael de Almeida Magalhães.

Moreira Mariz
Da Sucursal de Brasília

Reunidas no apartamento 1.005 do Hotel Nacional de Brasília, algumas das principais lideranças do PMDB traçaram ontem uma estratégia que garanta a aprovação do sistema parlamentarista e que devolva a hegemonia do partido ao seu "grupo histórico". Os senadores Mário Covas (SP), Fernando Henrique Cardoso (SP) e José Richa (PR), além do ex-governador paulista Franco Montoro e do deputado José Serra (SP), marcaram um encontro para o próximo dia 21 em Brasília onde pretendem reunir representantes do "PMDB histórico" e discutir a crise interna do partido acentuada com a

adesão de uma larga parcela de peemedebistas ao Centrão.

Defensores do parlamentarismo, o grupo pretende reunir 30 a 40 constituintes do PMDB favoráveis a esse sistema de governo para enfrentar a estratégia pró-presidencialismo desencadeada pelo Palácio do Planalto. Depois da aprovação do parlamentarismo pela Comissão de Sistematização, o grupo constatou a necessidade urgente de um trabalho de arregimentação de votos em favor do parlamentarismo.

Covas e Richa acreditam que os dois sistemas de governo —presidencialismo e parlamentarismo— estão

em pé de igualdade na disputa em plenário, mas com uma pequena vantagem para o parlamentarismo. Entusiasmado, Richa foi quem mais mostrou disposição de trabalho e expectativa de vitória. Há menos de três semanas, em conversas com líderes empresariais paulistas, o senador paranaense chegou a falar de um declínio do parlamentarismo dentro do Congresso constituinte.

Richa mudou sua avaliação com as investidas do Centrão. Pela heterogeneidade e falta de líderes demonstrada pelos "conservadores" nas últimas duas semanas, teria ficado demonstrada a fragilidade para a arregimentação de 280 votos em

favor do presidencialismo. Qualquer sistema de governo a ser aprovado necessitará de um amplo acordo. Nisso, os parlamentaristas acreditam ter maior poder de convencimento e chances.

Governadores

Responsável pela reunião de ontem, Montoro insistiu para que um primeiro encontro dos parlamentaristas do PMDB seja marcado ainda esse ano. Apenas constituintes participariam da articulação. Além de demonstrar a união dos defensores do sistema, a reunião visaria delimitar áreas prioritárias para atuação no plenário. Contra a campanha presi-

dencialista, alimentada pelos principais articuladores do Centrão e por "porta-vozes" do presidente José Sarney, o grupo pretende lançar uma campanha nacional pelo novo sistema.

Numa segunda rodada de articulações, os governadores do PMDB favoráveis ao parlamentarismo, como Waldir Pires (BA) e Pedro Simon (RS), engrossariam o grupo. Isso certamente só acontecerá no próximo ano, quando a tendência de voto no plenário estiver mais nítida, evitando um envolvimento maior, que poderia, eventualmente, produzir desgastes dos governadores nessa fase atual de incertezas e dúvidas.